

O GLOBO  
14/5/97  
18

ESCÂNDALO NO CONGRESSO: *Amazonino Mendes e Orleir Cameli são acusados de favorecer um ao outro em seus estados*

# Reis do Norte responderam a processos

Governadores do Acre e do Amazonas formam o Cartel de Manaus para tomar o poder na região

Isabel de Paula e Mônica Gugliano

• BRASÍLIA e MANAUS. Os governadores do Acre, Orleir Cameli, e do Amazonas, Amazonino Mendes, são velhos amigos. Eles se conhecem há mais de 30 anos e nunca esconderam a proximidade. Desde 1990, são acusados de organizar um emaranhado político e econômico batizado de Cartel de Manaus, com objetivo de tomar o poder na Amazônia. Construtoras amazonenses supostamente ligadas a Amazonino estariam sendo favorecidas em obras no Acre e empresas da família Cameli venderiam seus serviços, sem licitação, ao Amazonas. Cameli responde a 16 acusações na Justiça, que vão desde falsidade ideológica e sonegação de impostos a contrabando e superfaturamento em obras. Amazonino respondeu a cinco processos no Superior Tribunal de Justiça (STJ).

A denúncia de envolvimento de Cameli num novo crime — de corrupção ativa — pode complicar a já delicada situação do governador. Um ministro do STJ disse ontem que só a denúncia publicada pela "Folha de S. Paulo" é suficiente para a abertura de uma investigação policial contra ele. O ministro explicou que, apesar de gravações telefônicas poderem ser consideradas provas ilícitas, o fato pode ser investigado novamente a pedido do Ministério Público, porque existe um deputado que confirmou ter sido sondado para vender seu voto a favor da reeleição. Cameli divulgou nota

oficial, na qual repudia a denúncia. "O deputado citado (Ronivon Santiago) não me representa, não está autorizado a falar em meu nome e deve responder por seus atos". O governador pede ao Congresso a apuração dos fatos e afirma estar mais preocupado com os prejuízos do escândalo para o andamento das reformas constitucionais do que para si próprio.

Cameli tem quatro CPFs diferentes e dois números de carteira de identidade. O pai dele, Marmud, e os irmãos também têm vários CPFs. Em agosto de 95, a Receita Federal apreendeu um avião de Cameli no Aeroporto de Cubica, em São Paulo, com uma carga de peças de reposição contrabandeadas. O boeing 727 foi confiscado pela Receita. A Polícia Federal entrou no caso depois que Cameli admitiu ter interferido junto à Embaixada dos Estados Unidos para conseguir visto de entrada para o piloto Mauro Olivier de Castro. O piloto era marido de Sâmia Haddock Lobo, presa em 94 numa operação que realizou a maior apreensão de cocaína do país: 7,2 toneladas.

Prefeito duas vezes, governador outras duas e senador uma, o governador do Amazonas, Amazonino Mendes (PFL), tem um sonho monarquista: ser o rei da região Amazônica. O advogado que entrou na política pelas mãos do ex-governador Gilberto Mestrinho é uma figura polêmica sobre a qual seus adversários colecionam dezenas de denúncias. Todas se referem a desvio de recur-

sos públicos e operações irregulares, principalmente, envolvendo empreiteiras e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), que ele pretende transformar na Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia Ocidental (Sudamoc); isto é, na chave da porta de seu reinado, já que o novo órgão atuaria em todos os estados da região, menos o Pará, e seria comandado por algum de seus aliados políticos.

O Ministério Público Federal investiga as mais variadas denúncias contra Cameli, sendo que cinco resultaram na abertura de inquéritos policiais contra ele. A Justiça Federal de São Paulo apura o problema do boeing e o STJ analisa os casos dos CPFs, da reforma sem licitação de um pronto-socorro no Acre e um convênio irregular entre a Prefeitura de Cruzeiro do Sul e o Governo estadual para a construção de estradas vicinais. O governador é acusado de ter repassado R\$ 20 mil para o município de Cruzeiro do Sul realizar reformas no valor de R\$ 1.800 em uma escola. Além de ser superfaturada, a obra foi feita sem licitação.

Um dos casos mais conhecidos de Cameli foi a assinatura de uma carta de intenções com a empresa colombiana Mobil Amil para um empréstimo de R\$ 165 milhões. Como garantia, ele teria oferecido metade do território do Acre. Seu governo também foi denunciado por realizar obras sem relatórios de impacto ambiental, compactuando com a devastação

ambiental no estado. No caso, aparecem obras de pavimentação de estradas federais. Outra irregularidade denunciada foi a tomada de empréstimo do Fundo Previdenciário dos Funcionários Estaduais por falta de caixa quando o Governo tinha R\$ 13 mil em seus cofres.

Antes de entrar para o Governo do Acre, Cameli foi acusado de explorar mão-de-obra escrava, em seringais arrendados por ele, na região de Cruzeiro do Sul. As empresas da família Cameli respondem a processos por sonegação de impostos que somam mais de R\$ 1 milhão. Hoje, Cameli se empenha em realizar uma obra faraônica, a rodovia que vai ligar o Acre ao Oceano Pacífico.

Com discurso populista, Amazonino Mendes tem sido um vitorioso no Amazonas que nunca completa os mandatos no cargo. Começou como prefeito bônico de Manaus, indicado pelo então governador Gilberto Mestrinho. Em 1986, Amazonino se elegeu governador e deixou o mandato para concorrer ao Senado, tendo como suplente, o senador Gilberto Miranda (PFL). Saiu do Senado em 92, elegendendo-se prefeito e deixando a vaga para Miranda. Novamente, Amazonino, larga o mandato, disputando e vencendo a eleição para o Governo do estado em 1994.

Casado, pai de três filhos, Amazonino cultivava uma imagem folclórica. Provocou a ira dos ecologistas, em 1986, quando distribuiu moto-serras na campanha.

Alegava, na época, que era uma injustiça deixar os caboclos amazonenses trabalhando com machados, enquanto as empresas usavam moto-serras para derrubar árvores. Agora, está anunciando a distribuição de bicicletas para cada um dos alunos da rede pública e motos para os professores.

Amazonino faz um governo tumultuado. Substituiu, por exemplo, sete vezes o secretário de Saúde. As mudanças fizeram com que a população diga que o cargo não é de secretário, mas de plantonista. Em fevereiro, Amazonino saiu do PPB, de Paulo Maluf, e filiou-se ao PFL. Desde então, aumentaram as denúncias de que o governador teria negociado sua filiação ao partido em troca da demissão do atual superintendente da Suframa, Mauro Ricardo Costa.

Ontem, Mauro Costa, que foi nomeado ano passado graças ao senador José Serra (PSDB-SP), então ministro do Planejamento, negou que exista a possibilidade de deixar o cargo. Amazonino Mendes, que está na Ucrânia negociando a compra de turbinas a gás, disse, através de sua assessoria de imprensa, que está tranquilo e não teme denúncias fantasiosas. A assessoria informou que o governador pretende voltar dia 23 deste mês. Da Ucrânia, ele vai para a Holanda, onde pretende comprar medicamentos, e segue para Paris e Roma, onde vai ser recebido pelo Papa João Paulo II. ■